

## O ASPECTO IDEOLÓGICO DO LÉXICO NA FALA DO MIGRANTE AMAZONENSE

Sandra M. Godinho Gonçalves<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo faz uma breve análise do aspecto ideológico do léxico empregado pelos migrantes interioranos provenientes dos municípios de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru, focando seu interesse na fala dos entrevistados no momento da entrevista e em sua escolha lexical, que traduz sua ideologia, seu costume, aquilo em que o informante acredita, como ele se vê e como ele vê o outro. Assim, é por meio do léxico que perpassam as crenças, valores, hábitos, ideias e ideologias que habitam o imaginário do migrante. Esta pesquisa empírica de cunho quali-quantitativo utilizou-se dos princípios da Dialectologia, empregando o método da Geolinguística, utilizando um questionário semântico-lexical adaptado do Atlas Linguístico do Amazonas – o ALAM (CRUZ, 2004), perfazendo um total de 293 perguntas. Constatou-se que o conceito de itens lexicais como “foz” e “perneta” encontram-se muitas vezes substituídos por “encontro das águas” e “saci-pererê”. O item lexical “raio” encontra-se substituído por “corisco” e “arco-íris”, substituído por “arco-da-aliança”. Conclui-se que elementos culturais da sociedade cabocla convivem com elementos culturais urbanos num processo dialético, permitindo, por um lado, que os migrantes se adaptem às relações capitalistas de produção e, por outro, mantenham sua identidade étnica (ou de migrante), num contínuo processo de afastamento e aproximação com a cultura dominante.

**Palavras-chave:** Léxico. Aspecto ideológico. Migrante.

## THE IDEOLOGICAL ASPECT OF THE LEXICON IN THE SPEECH OF AMAZONIAN MIGRANT

**ABSTRACT:** This article reviews the ideological aspect of the lexicon employed by migrants from the hinterland municipalities of Tefé, Manacapuru and Itacoatiara, focusing in the speech of respondents during the interview and in its lexical choice, which reflects their ideology, their custom, how they see themselves and how they see the other. Thus, it is through the léxicon that the beliefs, values, habits, ideas and ideologies are conveyed and which inhabit the migrant’s mind. This empirical research has a qualitative and quantitative nature and used the principles of Dialectology, employing the method of Geolinguistics once it employed a lexical-semantic questionnaire adapted from Linguistic Atlas of Amazonas - ALAM (Cruz, 2004), with a total of 293 questions. It was found that the concept of lexical items as “foz” and “one-legged” often replaced by “meeting of the waters” and “Saci-pererê”. The lexical item “thunder” is replaced by “corisco” and “rainbow” is often replaced by “arch-of-alliance”. We concluded that the cultural elements of the mestizo society live with urban cultural elements in a dialectic process, allowing on the one hand, that migrants adapt themselves to the capitalist relations of production and, on the other hand, to maintain their ethnic identity (or migrant identity), in a continuous process of approaching and fading to the dominant culture.

**Keywords:** Lexicon. Ideological aspect. Migrant.

<sup>1</sup> Mestre do Programa de Pós Graduação de Letras - Estudos da Linguagem - da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. smgg396@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte feito na minha dissertação de mestrado que procurou examinar o léxico dos migrantes interioranos provenientes do estado do Amazonas, mais precisamente dos municípios de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru, que estavam vivendo na cidade de Manaus há cinco anos ou mais. Nesta pesquisa, teve-se em conta que o léxico era (e ainda é) a representação da imagem vista pelo sujeito de si mesmo e do mundo que o abriga, de forma que é por meio do léxico que transparecem as ideologias, as crenças, os valores, os costumes, as práticas, os hábitos, as emoções, as ideias e as transformações sócio-econômico-político-culturais por que a comunidade passa e passou em sua história (SANTOS, CRISTIANINI, 2012).

Este recorte corrobora a teoria de Sapir-Whorf, surgida na década de 50/60, que diz que “todo o sistema linguístico manifesta tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e dessa cultura com que ela se subjeta” (BIDERMAN, 2001, p.109), ou seja, cada língua traduz a realidade de acordo com a cultura e o modelo que lhe são próprios. Língua, cultura e sociedade encontram-se assim, entrelaçados de tal forma que as palavras, além de marcar o início da nossa racionalidade, trazem no seu bojo um fator de identidade que nos agrega e nos edifica como sociedade.

Assim sendo, a própria percepção que o homem tem da realidade é pré-moldada pelo sistema linguístico que ele fala, “pois as categorias existentes nessa língua o predispõem para certas escolhas de interpretação do real” (BIDERMAN, 2001, p.110). O mundo se apresenta como impressões, que têm que ser organizadas por nossas mentes, ou seja, é pela palavra (nomeação) que o homem exerce sua capacidade de abstrair e generalizar o subjetivo através de sua percepção e de sua experiência com o mundo. O mundo físico e o mundo cultural fornecem um conjunto de dados que serão codificados linguisticamente e ficarão armazenados na memória léxica do indivíduo (BIDERMAN, 1981, p. 134).

Assim, aplicado o questionário e procedendo-se à coleta de dados e à sua transcrição, uma atenção especial foi dedicada aos registros da interação que ocorreram no momento da pesquisa. Foi prestada uma atenção especial à fala dos sujeitos na interação com o entrevistado e em sua escolha lexical, que traduziu sua ideologia, seu costume, aquilo em que o informante acreditava, como ele se via e como ele via o outro.

O léxico utilizado numa cena enunciativa é assim considerado como um signo ideológico (BAKHTIN, 2006), que aflora na interação social, ainda que seja numa entrevista entre informante e entrevistador. Esse léxico obtido corresponde a um fragmento da realidade que representa a ideologia da comunidade da qual o informante participa, situado numa história, numa cultura e num espaço social determinados, sendo influenciado por outros discursos, recorrendo a uma memória discursiva (SANTOS; CRISTIANINI, 2012). Assim, no discurso dos sujeitos, os sentidos das palavras não são fixos.

A primeira parte deste artigo traz uma breve introdução do tema. Em seguida, será vista a metodologia empregada para a coleta dos dados e, posteriormente, será vista a sua análise com alguns exemplos que ilustram a importância desses sentidos. Finalmente, as considerações finais trazem as conclusões retiradas das análises dos dados obtidos na pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa empírica de cunho quali-quantitativo utilizou-se dos princípios da Dialetoлогия, fazendo um recorte no estado do Amazonas e focando seu interesse no léxico da zona urbana da capital administrativa, Manaus, e nos migrantes interioranos provenientes dos municípios de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru. O repertório linguístico dos caboclos amazonenses foi coletado anteriormente e reunido por Cruz (2004) no *Atlas Linguístico do Amazonas – o ALAM*<sup>2</sup>, e, a seguir, foi comparado com os dados obtidos nesta pesquisa, que investigou o repertório linguístico dos migrantes provenientes destes mesmos municípios, vivendo na cidade de Manaus há cinco anos ou mais.

Foi empregado o método da Geolinguística, que oferece um aparato técnico que permite estudar os falares de um determinado local, utilizando um questionário semântico-lexical adaptado do ALAM, perfazendo um total de 293 perguntas. As variáveis sociais utilizadas nesta pesquisa levaram em conta os critérios de gênero (masculino e feminino), faixa etária (três faixas: de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos, de 56 anos em diante) e grau de escolaridade (desde analfabetos até aqueles que tinham o Ensino Fundamental completo) para a escolha dos 18 informantes.

---

<sup>2</sup> Cruz (2004), no *Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM*, investigou o falar do caboclo amazonense, contemplando nove municípios representantes das nove microrregiões do estado do Amazonas (Barcelos, Tefé, Lábrea, Humaitá, Itacoatiara, Parintins, Benjamin Constant, Eirunepé e Manacapuru). Esta pesquisa contemplou apenas os municípios de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru.

Inicialmente desenvolveu-se uma pesquisa teórica aprofundada sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo, transcrição, coleta e organização dos dados, cujos resultados foram apresentados sob a forma de tabelas montadas com o auxílio do programa EXCEL do Microsoft Office. Quanto à seleção dos informantes, considerou-se que apenas os maiores de 18 anos participariam da pesquisa, bem como o fato de terem nascido apenas em Tefé, Itacoatiara e Manacapuru e que estivessem vivendo em Manaus há pelo menos cinco anos.

As perguntas foram elaboradas da seguinte maneira:

Da questão 1 a 199: questões retiradas do ALAM (CRUZ, 2004);

- Da questão 200 a 218 – questões acrescentadas pela entrevistadora para o campo lexical vestuário, uma vez que esses itens lexicais variam muito de região para região;
- Da questão 219 a 266 – questões retiradas do ALAM, referentes a superstições e lendas;
- Da questão 267 a 291 – questões retiradas do livro *Amazonês* (SOUZA, 2011);
- Da questão 292 a 293 – questões elaboradas pela entrevistadora para avaliar a identidade.

O questionário semântico-lexical(QSL) abarcou os seguintes campos semânticos, provenientes do ALAM, tal qual como lá ele se apresenta:

(I) Meio Físico:

- (a) A Terra e os Rios;
- (b) Fenômenos Atmosféricos (astros, clima, etc.)

(II) Meio Biótico:

- (a) Fauna (aves, peixes, répteis, quelônios e mamíferos);
- (b) Flora (aquática e terrestre)

(III) Meio Antrópico:

- (a) O Homem (características físicas, relações familiares, alimentação e saúde, habitação, vestuário e calçados, crenças, superstições e lendas, relações sociais – ciclos de vida, vida social, expressões populares). O questionário completo consta no Apêndice.

As respostas dos informantes foram gravadas num gravador digital de marca SONY ICD – PX 720, de modo que pudessem ser revisadas posteriormente. A entrevista foi não apenas gravada, mas as respostas foram também transcritas *in loco*, à medida que a entrevista foi sendo realizada, o que levou cerca de uma hora e meia. As gravações foram ouvidas de novo uma a

uma, transcritas grafematicamente e as respostas foram registradas em planilhas do programa de computador Microsoft Excel para que depois os cálculos fossem computados. Desse procedimento, resultaram listas de itens lexicais, que foram organizadas por tabelas em ordem decrescente de frequência. Assim, procedeu-se à análise dos dados, conforme se verá a seguir.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao aspecto ideológico do léxico, pode-se dizer que algumas respostas, bem como algumas conversas com os informantes, possibilitaram um enfoque peculiar sobre o olhar do caboclo e de como ele vê o mundo. Esse olhar pode ser evidenciado em algumas respostas do QSL da pesquisa. Por exemplo, na questão de número dois do QSL da pesquisa: como se chama o lugar onde um rio termina ou encontra outro rio?, o item lexical mais produtivo encontrado nesta pesquisa foi “encontro das águas”.

O conceito dessa lexia complexa significa nesta comunidade de fala “lugar onde um rio encontra outro rio”. No ALAM, esta pergunta não foi produtiva e não gerou carta lexical, ou cartograma, que pudesse ser utilizado para uma comparação com os dados desta pesquisa, no entanto, esta resposta (o “Encontro das Águas” é um fenômeno que acontece na confluência entre o rio Negro, de água preta, e o rio Solimões, de água barrenta, onde as águas dos dois rios correm lado a lado sem se misturar por uma extensão de mais de 6 km. É uma das principais atrações turísticas da cidade de Manaus) revela a influência do aspecto físico-geográfico na vida dos migrantes na cidade e revela também como o rio e a natureza são importantes na vida deles, conforme se pode conferir na transcrição:

Quando termina e encontra um outro rio?...é o encontro das águas... aqui...quando a gente vê, né, é o encontro da água branca com a água preta (C.G.A, 2014)

Que termina ou encontra outro rio?...a gente vê sempre o encontro das águas que a gente temos aqui...que encontra uma com a outra. (A.C.S., 2014)

Na questão de número 47: e aquela luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore em dias de mau tempo? Uma resposta interessante encontrada foi “corisco”, apesar dessa lexia não ser a mais produtiva. De acordo com Houaiss e Vilar (2001), existe o verbo coriscar, que vem do latim *coruscâre*. O item lexical “corisco” existe desde o século XIII, significando faiscar ou relampejar, desde o século XVI. Percebe-se que o tema da natureza é relevante para o caboclo na seguinte transcrição:

É porque assim, muitas vezes de madrugada, quando a gente tá pescando, né...pode ser que assim o vento se mudou com a estrela, né...aí tem o corisco...corisco já é a pedra que sai...ele é uma pedra, é uma pedra com o formato de um machado...onde ele batê ele destrói tudo...ele parte e abre...o corisco já é a fagulha (A.C.S., 2014)

Na questão de número 229: “existe algum sonho que se pode ter que indique a morte de um parente ou amigo?”, pode-se notar como a crença, seja ela folclórica, religiosa ou mística, é algo bastante entranhado na vida deles. O sonho que prenuncia a morte é algo crível, conforme se pode ver na seguinte transcrição:

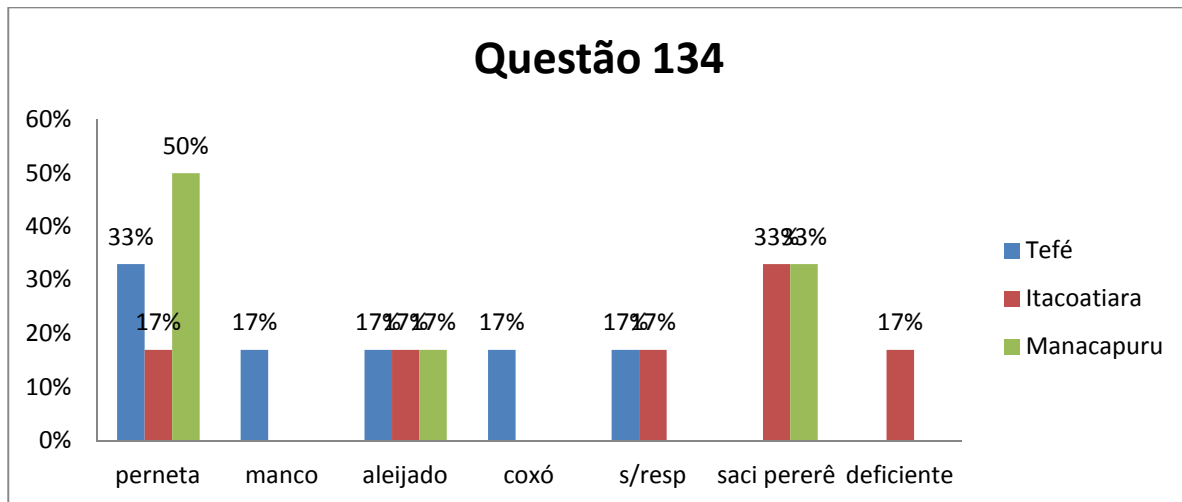
O dia que minha mãe faleceu eu sonhei com minha casa quebrando...quando ela adoeceu...no dia que ela adoeceu...era uma horas dessa...ela adoeceu...ela foi pro hospital...eu não dormi...me deu um aperto aqui, ó...aquele aperto, aquela falta de paciência...eu queria chorar e era aquele nó engatado aqui...meu Deus, eu passei a noite todinha assim...quando...no dia que ela MORreu<sup>3</sup> eu não tinha mais sossego, eu passei a semana todinha assim...eu passei a semana todinha...parece que eu tava com febre...quando foi no dia que ela faleceu eu dormi...quando eu me acordei...os grito...eu acordei gritando mesmo chamando por ela...aí meu marido me balançando, me balançando...eu disse minha mãe morreu...a minha casa quebrava aqui...ó...ela quebrava bem no meio...ela quebrava bem aqui em cima e descia assim...que era a cova...aí eu queria ver ela queria ver ela e ela na minha frente (M.L.M.O., 2014).

Eu vou logo dizer pra senhora...quando você sonha com ingá...você pega aquela ingá de casca aquela branquinha com caroço às vezes, aí pode contar que vai morrê um...sonhá com pirarucu...porque na canoa você pega um pirarucu e bota na canoa...é morte...sonhá com a sua casa quebrando...é morte na sua família...viu? Sonhá com essas coisas é morte...de parente...de vizinho... (M.L.M.O., 2014).

Na questão de número 134: “como se chama a pessoa que tem uma só perna?”, tem-se como resposta mais produtiva a lexia saci-pererê, para os informantes dos municípios de Itacoatiara e de Manacapuru com 33% de frequência, conforme pode ser verificado na tabela a seguir.

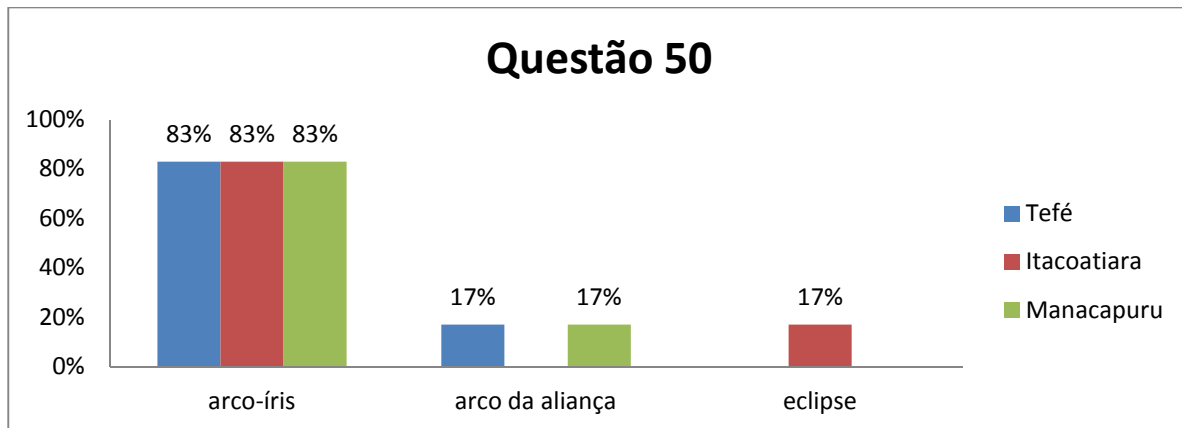
---

<sup>3</sup> Trata-se aqui de mostrar a ênfase dada ao item lexical “morreu”.



Segundo Cunha (2010), vem do tupi *sa'ási*. Segundo Houaiss e Villar (2001) o conceito encontrado refere-se a uma entidade fantástica, negrinho de uma perna só, que fuma cachimbo e usa um barretinho vermelho, fonte de seus poderes de magia e que, segundo a crença popular, diverte-se espantando o gado e espavorindo os viajantes nos caminhos solitários, com seus longos assobios no meio da noite. Esta lexia, simbolizando a correlação com esta entidade fantástica da crença popular, instituiu-se no processo discursivo, adicionando a significação de ‘pessoa que possui uma perna só’ para designar uma pessoa perneta. Assim, quando o informante foi perguntado sobre como se chama a pessoa que tem uma só perna, a resposta, saci-pererê, indica que o místico se faz ainda muito presente no imaginário do homem caboclo.

Outro dado curioso foi a questão de número 50 do QSL da pesquisa: “quase sempre – depois de uma chuva- aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nome dão a essa faixa?”, cujo referente “arco-íris” não mostrou nenhuma variação no ALAM. Observa-se que na presente pesquisa, o item lexical “arco-íris” apresenta-se como a de frequência mais elevada, no entanto, encontrou-se também o item lexical “arco da aliança”, conforme mostra a tabela abaixo, com 17% de frequência entre migrantes provenientes das cidades de Tefé e Manacapuru e 17 % de frequência para o item lexical “eclipse” para o migrante da cidade de Itacoatiara.



Segundo Ferreira (2004), o conceito deste item lexical refere-se a um fenômeno da dispersão da luz solar em gotículas de água suspensas na atmosfera e é observado como um conjunto de arcos de circunferência (excepcionalmente como circunferências inteiras) coloridas com as cores do espectro solar, proveniente de arco + o mitônimo Íris (a mensageira da deusa Juno, que vinha do Céu caminhando por este arco).

Quanto ao item lexical eclipse, segundo Cunha (2010), refere-se ao fenômeno em que um astro deixa de ser visível no todo ou em parte e é oriundo do latim *eclipsis*. Segundo Houaiss e Villar, o conceito refere-se ao obscurecimento total ou parcial de um astro por outro; período em que se apaga ou se obstrui luz de farol de navegação dotado de luminosidade intermitente; desaparecimento de uma pessoa dos lugares que costuma frequentar, ausência, afastamento. Tem origem do grego *ékleipsis*.

Assim, as variantes lexicais encontradas na pesquisa, arco-da-aliança e eclipse, revelam dois aspectos sobre o homem: o da natureza e o do cristão, já que, segundo a Bíblia, todas as vezes em que aparecer o arco-íris e houver nuvens de chuva sobre a terra, Deus reitera a promessa feita a Noé, depois do dilúvio, marcando sua aliança com os homens, de acordo com o livro de Gênesis, capítulo 9. De fato, um dos informantes que empregou esse item lexical circula em grupos evangélicos e o outro teve uma criação marcadamente católica, o que pode ter influenciado a escolha do item lexical.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao aspecto ideológico do léxico encontrado nas respostas ao questionário semântico-lexical utilizado nesta pesquisa, pode-se dizer que o migrante, apesar de deslocado do



seu sítio de origem, traz dentro de si características culturais da sociedade cabocla como a crença, a superstição, a natureza e o elemento místico, próprio da sua cultura ribeirinha e dos seus valores, mas também agregou o fervor a Deus, tão comum a ambientes evangélicos. Assim, elementos como saci-pererê ou corisco, uma pedra que sai do céu em forma de machado, que onde bate solta fagulhas, estão presentes no seu imaginário, tanto quanto Deus, com seus temores e ardores.

Portanto, o migrante interiorano, no seu processo de inserção na cidade, participa de um processo de construção imaginária que representa tanto o ambiente rural quanto o urbano, compartilhando traços da cultura dominante, ao mesmo tempo que apresenta elementos que não pertencem a essa cultura. Ele lida com um processo dialético que, de um lado permite que ele se adapte às relações capitalistas de produção e, por outro, mantenha sua identidade étnica ou de migrante, num contínuo processo de afastamento e aproximação com a cultura dominante.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A estrutura mental do léxico. In: QUEIROZ, T. A. *Estudos de filologia e linguística*, São Paulo: Edusp, 1981.

\_\_\_\_\_. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* versão 5.0. 2004.

HOUAISS. Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva 2001.

SANTOS, I. P. dos; CRISTIANINI, A. C. *Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises*. São Paulo: Paulistana, 2012.

SOUZA, Sérgio A.F. *Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2011.

Recebido em 02/03/2015.

Aceito em 24/04/2015.